



C A P Í T U L O 2

EDUCAÇÃO, LETRAMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0352616012>

Maria Evelta Santos De Oliveira

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LETRAMENTO LITERÁRIO

A reflexão sobre o ensino da leitura no contexto escolar pressupõe a distinção entre alfabetização e letramento, conceitos fundamentais para a compreensão do papel da literatura na formação do leitor. Embora frequentemente utilizados como sinônimos, esses termos designam processos distintos, ainda que interdependentes, no percurso de escolarização.

A alfabetização refere-se, de modo geral, à apropriação do sistema de escrita alfabética, envolvendo a capacidade de codificar e decodificar signos linguísticos. Trata-se de uma etapa indispensável, pois garante ao sujeito o acesso formal à leitura e à escrita. No entanto, como aponta Magda Soares (2005), a alfabetização não assegura, por si só, o uso social competente da linguagem escrita, uma vez que o domínio do código não implica necessariamente a participação em práticas sociais de leitura e escrita.

O conceito de letramento amplia essa compreensão ao deslocar o foco da técnica para o uso social da leitura e da escrita. Para Soares, letramento diz respeito às práticas sociais que envolvem textos em diferentes contextos culturais. Nessa perspectiva, ler e escrever não são habilidades neutras, mas práticas situadas historicamente, atravessadas por valores, relações de poder e condições sociais.

Essa concepção é aprofundada por Kleiman (2008) e Street (2014), que defendem o letramento como prática social. Street, ao diferenciar o modelo autônomo do modelo ideológico de letramento, critica a ideia de que a leitura e a escrita produzem,

automaticamente, desenvolvimento cognitivo e social. Para o autor, os sentidos atribuídos às práticas de leitura variam conforme os contextos culturais e institucionais em que se realizam, o que tem implicações diretas para o ensino escolar.

Inserido nesse debate, o letramento literário refere-se às práticas de leitura voltadas ao texto literário, compreendido como linguagem artística e simbólica. Conforme Cosson (2006), o letramento literário consiste na inserção do sujeito em práticas sociais de leitura literária que lhe permitam interpretar, atribuir sentidos e estabelecer relações críticas com os textos. A leitura literária exige do leitor uma postura ativa, mobilizando imaginação, sensibilidade e reflexão.

A literatura, nesse sentido, não pode ser reduzida a um recurso pedagógico instrumental. Antonio Candido (2012) ressalta sua função humanizadora, ao afirmar que o contato com textos literários contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da empatia e da consciência social. A literatura possibilita ao leitor experimentar outras realidades, reconhecer conflitos humanos e ampliar sua compreensão de mundo, constituindo-se como direito fundamental.

Assim, alfabetização, letramento e letramento literário devem ser compreendidos como dimensões complementares da formação leitora. Enquanto a alfabetização garante o acesso ao código escrito, o letramento amplia o uso social da linguagem e o letramento literário promove uma relação crítica e humanizadora com a leitura. Essa articulação fundamenta a presença da literatura na escola e orienta as práticas pedagógicas discutidas nos capítulos seguintes.

A LITERATURA NA ESCOLA E A FORMAÇÃO DO LEITOR

A presença da literatura na escola é marcada por desafios históricos relacionados à forma como os textos literários são abordados no processo educativo. Durante muito tempo, o ensino de literatura esteve associado à transmissão de informações sobre autores, períodos literários e características estilísticas, o que contribuiu para o afastamento dos estudantes da experiência efetiva da leitura.

A literatura, enquanto manifestação artística da linguagem, desempenha papel fundamental na formação do leitor. Ao possibilitar o contato com diferentes visões de mundo, o texto literário favorece o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade estética e da capacidade crítica. Nesse sentido, sua função na escola ultrapassa a dimensão conteudista, assumindo caráter formativo e cultural.

Antonio Candido (2012) destaca que a literatura permite que o leitor reconheça valores, conflitos e sentimentos inerentes à condição humana. Nesse sentido, a escola, especialmente em contextos nos quais o acesso à leitura é restrito, torna-se espaço privilegiado para garantir esse contato, reafirmando a literatura como direito e como prática social.

Entretanto, um dos principais desafios do ensino de literatura reside na sua instrumentalização. O uso do texto literário como pretexto para o ensino de conteúdos gramaticais ou para atividades mecânicas de interpretação compromete sua dimensão estética e crítica. Zilberman (1988) e Cosson (2006) alertam que essa abordagem tende a esvaziar o sentido da leitura literária, transformando-a em tarefa obrigatória, desvinculada do prazer e da reflexão.

Na obra *Multiletramentos na escola* (2012), a pesquisadora retoma a discussão sobre o letramento, ampliando o conceito para o de multiletramentos, voltado especificamente para o contexto escolar. Organizado por ela e por Eduardo Moura, o livro questiona se a escola está realmente integrada ao mundo globalizado e se reconhece o uso frequente das tecnologias da informação e comunicação pelos alunos. A obra propõe refletir sobre a necessidade de a escola acompanhar essas transformações e dialogar com as novas práticas de linguagem presentes no cotidiano dos estudantes.

Nesse contexto, o papel do professor é central. O docente atua como mediador entre o texto e o leitor, sendo responsável por criar situações de leitura significativas, selecionar obras adequadas ao nível de escolarização e favorecer o diálogo interpretativo. A mediação docente pressupõe planejamento, sensibilidade e compreensão da leitura como processo dialógico, no qual diferentes interpretações podem coexistir.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reconhece a importância da literatura ao inseri-la no campo artístico-literário, destacando a necessidade de práticas de leitura que envolvam fruição, interpretação e reflexão crítica ao longo da escolarização. O documento orienta para a superação de abordagens meramente informativas, propondo o contato contínuo e diversificado com textos literários em diferentes gêneros e suportes.

Apesar desses avanços, persistem desafios relacionados à formação de professores, às condições de trabalho docente e à disponibilidade de acervos literários. A efetivação do letramento literário depende de políticas públicas consistentes e do reconhecimento da literatura como elemento essencial da educação escolar.

Dessa forma, a literatura na escola deve ser compreendida como espaço de formação do leitor e de construção de sentidos. Ao promover experiências estéticas e críticas, a leitura literária contribui para a formação de sujeitos capazes de interpretar textos, questionar realidades e participar de forma ativa e consciente da vida social.

LETRAMENTO LITERÁRIO NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO

O letramento literário constitui um processo contínuo de formação do leitor, que se desenvolve ao longo de toda a escolarização. Embora assuma características específicas em cada etapa do ensino, sua finalidade permanece a mesma: possibilitar ao sujeito uma relação crítica, sensível e significativa com a literatura. Considerar os diferentes níveis de ensino implica reconhecer as particularidades cognitivas, linguísticas e sociais dos estudantes, bem como as formas de mediação adequadas a cada contexto.

Na Educação Infantil, o letramento literário manifesta-se, sobretudo, por meio da oralidade, da escuta e do contato inicial com narrativas, poemas e cantigas. Ainda que as crianças não dominem o sistema de escrita, a convivência com textos literários favorece o desenvolvimento da imaginação, da linguagem oral e da sensibilidade estética. Nessa etapa, a leitura compartilhada e a contação de histórias desempenham papel fundamental, permitindo que a criança se aproprie dos sentidos do texto literário por meio da interação e do diálogo. Conforme Cosson (2006), o letramento literário não se inicia com a alfabetização, mas com a inserção do sujeito em práticas sociais de leitura.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o processo de alfabetização articula-se progressivamente ao letramento literário. À medida que os estudantes se apropriam do sistema de escrita, amplia-se a possibilidade de interação direta com o texto literário. Nessa fase, é fundamental que a literatura não seja utilizada apenas como instrumento para o ensino da leitura mecânica, mas como espaço de fruição e construção de sentidos. Soares (2005) destaca que a formação do leitor exige práticas que articulem o domínio do código à participação em situações reais de leitura, o que inclui o contato sistemático com textos literários.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o letramento literário assume contornos mais complexos, exigindo do leitor maior capacidade interpretativa e reflexiva. É nesse momento que se intensifica o trabalho com diferentes gêneros literários, estilos e temáticas, favorecendo a ampliação do repertório cultural dos estudantes. A mediação docente torna-se ainda mais relevante, pois cabe ao professor orientar a leitura, promover o diálogo interpretativo e estimular a construção de sentidos, sem reduzir o texto literário a respostas padronizadas ou análises exclusivamente formais. Kleiman (2008) ressalta que a leitura escolar deve possibilitar ao aluno posicionar-se criticamente diante do texto e do mundo.

No Ensino Médio, o letramento literário aprofunda-se como prática crítica e reflexiva, articulando a leitura literária à compreensão de contextos históricos, sociais e culturais. Nessa etapa, a literatura pode favorecer discussões mais densas sobre identidade, valores, conflitos sociais e produção de sentidos, contribuindo para a

formação de leitores autônomos. Street (2014) enfatiza que as práticas de letramento são atravessadas por relações de poder e ideologia, o que reforça a importância de uma abordagem crítica da literatura nesse nível de ensino.

Em todas as etapas da escolarização, o papel do professor como mediador é decisivo. A escolha das obras, a organização das práticas de leitura e a valorização das interpretações dos estudantes são elementos centrais para a efetivação do letramento literário. A Base Nacional Comum Curricular reconhece essa progressividade ao propor o desenvolvimento de práticas de leitura no campo artístico-literário ao longo de toda a Educação Básica (Brasil, 2018).

Assim, o letramento literário nos diferentes níveis de ensino não deve ser compreendido como um conjunto de práticas fragmentadas, mas como um percurso formativo contínuo. Ao garantir o acesso à literatura desde os primeiros anos escolares e ao promover experiências de leitura cada vez mais complexas, a escola contribui para a formação de leitores críticos, sensíveis e capazes de atribuir sentidos à linguagem literária e à realidade que os cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste livro evidenciam que o letramento literário constitui um elemento central no processo de formação do leitor e na construção de uma educação comprometida com o desenvolvimento crítico e humano dos sujeitos. Ao compreender a leitura literária como prática social, torna-se possível superar concepções reducionistas que limitam a literatura a um instrumento de avaliação ou a um conteúdo curricular descontextualizado.

A distinção entre alfabetização, letramento e letramento literário permitiu reconhecer que a formação do leitor não se restringe ao domínio técnico da leitura e da escrita, mas envolve a participação efetiva em práticas sociais de leitura, especialmente aquelas relacionadas ao texto literário. Nesse sentido, a literatura assume papel formativo fundamental, ao possibilitar experiências estéticas, simbólicas e reflexivas que contribuem para a ampliação da consciência crítica e da compreensão de mundo.

Ao longo dos capítulos, evidenciou-se que o letramento literário deve ser desenvolvido de forma progressiva e contínua, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, respeitando as especificidades de cada etapa da escolarização. Essa perspectiva reforça a importância de práticas pedagógicas intencionalmente planejadas e mediadas pelo professor, que atua como agente fundamental na construção de sentidos e na valorização da leitura literária no espaço escolar.

A escola, enquanto instituição formadora, desempenha papel decisivo na democratização do acesso à literatura, especialmente em contextos nos quais os estudantes têm pouco contato com práticas de leitura fora do ambiente escolar. Garantir esse acesso significa reconhecer a literatura como direito e como prática cultural indispensável à formação integral do sujeito, conforme defendido por autores que fundamentam este estudo.

Dessa forma, o letramento literário apresenta-se como possibilidade concreta de ressignificação do ensino de literatura, ao promover a leitura como espaço de diálogo, reflexão e humanização. Ao investir em práticas de leitura literária significativas, a escola contribui para a formação de leitores autônomos, críticos e sensíveis, capazes de interpretar textos, questionar realidades e participar de maneira consciente da vida social.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. Remate de Males, Campinas, SP, 2012.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

KLEIMAN, A. *Letramento e prática social: textos, leituras e produção*. 4. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. *Alfabetização e letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: https://orientaeducacao.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/02/col-alf-let-01-alfabetizacao_letramento.pdf

STREET, B. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ZILBERMAN, Regina (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.